

PESSOAS LUGARES

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER II

Director: Samuel Thirion

Nº 17 | Março 2001 | Preço: 1 Euro

AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

De uma Política Agrícola Comum a uma Política de Desenvolvimento Local

Caderno temático inserido nesta edição



Foto: Anabela Silva / ADRAT

P3 Conceitos e Preconceitos ■ P4-5 Actividades da Célula ■ P6-7 Pessoas ■ P8-8 Manifesta

P10/11 Actividades da Rede ■ P14/15 Associações ■ P16 Produtos e Produtores

O seminário de Viana do Castelo (6, 7 e 8 de Março) poderá ser mais um passo importante na sistematização da reflexão colectiva ao nível dos territórios rurais e ao nível da rede LEADER. O método de Sistematização de Estratégias Participativas (SEP) que vai ser ali apresentado pretende ser um instrumento prático, de aplicação no terreno, para preparar estratégias e planos de desenvolvimento local consensualizados entre os actores locais, e também um instrumento de capitalização e intercâmbios dos métodos que as ADL utilizam para este efeito.

Métodos para sistematizar a reflexão colectiva: mais um passo em Viana do Castelo

Após o método SAP, vem agora o método SEP: Sistematização de Estratégias Participativas. O SAP (Sistematização da Auto-avaliação Participativa), apresentado em Viseu em Julho de 2000 pelo Grupo de Proximidade da Beira Litoral Norte, diz respeito ao passado e ao presente (avaliar a evolução do território, do trabalho realizado e da própria ADL). O SEP, que tem vindo a ser elaborado com um outro grupo de trabalho, constituído pelas ADL Adrat, Beira Douro, Desteque, Douro Histórico e Dueceira, diz respeito ao futuro: que objectivos para o território, que estratégia de actuação para os actores locais, tendo em conta as suas vontades e capacidades e os programas nacionais e europeus existentes e, finalmente, que estratégia para a própria ADL.

O SEP surge no prolongamento do SAP. Existe, aliás, um certo paralelismo entre os dois métodos. Os dois são métodos de sistematização da reflexão (sobre o passado num caso, sobre o futuro no outro), no sentido de a organizar de modo a que os seus resultados sejam, ao mesmo tempo, pertinentes, abrangentes e comparáveis. Isso leva a que os dois métodos tenham o mesmo número de etapas, existindo uma ligação forte entre as respectivas etapas de cada um. Também os dois métodos são participativos, no sentido em que visam uma reflexão partilhada com os actores locais do território, para confrontar as suas visões sobre o passado e o presente num caso, e para chegar a uma estratégia e um plano de desenvolvimento territorial consensualizados no outro.

Uma outra característica destes métodos é de serem flexíveis na sua aplicação: podem ser aplicados de maneira diferente e adaptar-se a cada situação em função do contexto local e das necessidades das

ADL que o aplicam. Já no que diz respeito ao SAP, verificou-se após o seminário de Viseu que as ADL que o utilizaram o fizeram segundo as suas necessidades, adaptando o método aos seus interesses e disponibilidades. Da mesma maneira na elaboração do SEP, processo que decorreu desde a formação realizada em Lamego em Novembro de 2000 até ao seminário de Viana do Castelo, a diversidade das suas aplicações no seio do grupo de trabalho foi um elemento enriquecedor, permitindo identificar o que pode constituir o esqueleto comum a todas as ADL e os instrumentos mais específicos que são elaborados para tratar tal ou tal parte e que podem ser diferentes de uma ADL para outra.

Por outras palavras, não se trata de impor um método, mas sim de propor um quadro de referência comum que valoriza e sistematiza os métodos já utilizados pelas ADL e que facilita os intercâmbios das formas de aplicação e dos resultados. Deste ponto de vista podemos verificar na construção do SEP que a sua pertinência e validade irá crescer à medida que o número de ADL envolvidas aumente, permitindo introduzir novos instrumentos para cada etapa e relativizar a validade de cada um.

Um primeiro passo neste sentido foi a junção deste grupo de trabalho com um outro grupo de trabalho constituído pelas ADL Adril, Adriminho, Atahca e Sol do Ave que analisou os diversos programas de apoio existentes, componente essencial para montar uma estratégia de desenvolvimento territorial.

O seminário de Viana de Castelo inscreve-se neste mesmo processo e já com um desafio

muito maior: não se trata de meramente transmitir um método mas sim de confrontá-lo, no estado actual da sua elaboração com as experiências das outras ADL que irão participar neste seminário e discuti-lo e melhorá-lo ainda mais para que se torne uma ampla referência ao nível da rede LEADER. Por outras palavras, trata-se de envolver no processo de construção deste método um número muito maior de ADL, para aprofundar e dar mais pertinência ao método. Pretende-se, ainda, envolver neste processo os responsáveis do programa LEADER no Ministério da Agricultura para conhecer a sua opinião sobre a validade do método e os melhoramentos a introduzir. A sua participação no seminário será, sem dúvida, um contributo de grande valor nesta reflexão colectiva.

É claro que, para que se possa realizar no decurso e após o seminário, um tal processo de reflexão e construção colectiva ao nível da rede LEADER, precisa ser organizado e coordenado. Isso será o papel do grupo de trabalho que elaborou o método e que continuará a coordenar as contribuições das ADL após o seminário com o apoio da Célula de Animação, da mesma maneira que o Grupo de Proximidade da Beira Litoral Norte está a coordenar as contribuições sobre as aplicações do SAP com o mesmo apoio. E isso também necessita de métodos, que já são métodos de reflexão colectiva ao nível da rede, para os quais ainda temos muito que apreender. A experiência acumulada em volta do SAP (nomeadamente através dum sistema de análise da fiabilidade dos resultados segundo os caminhos utilizados) e agora do SEP são, sem dúvida, elementos de base essenciais para construir este saber fazer.

Samuel Thirion

Formar para Formatar , para Encerrar | a Incessante Procura Humana nos Limites do Conhecimento Adquirido e Validado por Cada Formador ...

Ou

Animar como quem esfrega «A Nossa Lâmpada De Aladino» Para que Dela saia e se Liberte o Génio Criador que em Todos nós Existe?

Formar para «formatar»

Ou animar a formar para desenvolver?



Foto: Paula Santos

O tema de hoje ainda é provocado pela saudável polémica (infelizmente bastante restrita) estabelecida sobre as acções de formação organizadas pela Célula de Animação.

Cada vez que tentamos explicar os objectivos e métodos que prevaleceram na concepção destas acções (os temas têm sido escolhidos pelos proponentes das acções) em que os conteúdos são constituídos pelos aportes de cada participante e o objectivo é fabricar um conteúdo "produto" novo que seja a resultante duma desconstrução – construção colectiva; há quem responda que, - então, não deveríamos ter-lhes chamado "acções de formação", mas sim, acções de animação ou outra designação que não induzisse as pessoas em erro!

Porque a polémica, tal como a entendo, é animadora da formação, cá volto ao tema socorrendo-me de um excelente livro que recomendo vivamente a todos os que por profissão, gosto ou curiosidade, se interessam por estas coisas.

O dito livro é da autoria de Paulo da Trindade Ferreira e intitula-se – **Guia do Animador - Animar, uma actividade de formação**, é editado pela Multinova, contando com um prefácio de Acácio F. Catarino. A edição consultada é a segunda, de Março de 1999.

Ao longo das 286 páginas deste livro, o autor expõe, de maneira extremamente didáctica, teses que reputo de grande utilidade para alimentar o debate sobre a evolução dos nossos preconceitos e conceitos acerca do que entendemos por – ANIMAR e FORMAR. Com ousada presunção da anuência do autor, não resisto a respigar algumas frases emblemáticas da importância da obra:

"... – Mudar significa e pressupõe uma ruptura com o **conhecido** e uma partida para o **desconhecido**. Esta "caminhada" nem sempre é fácil e pacífica, enquanto no seu percurso podem surgir ameaças, conflitos e desordens."

"... – Aqueles que, em nome da posição social que ocupam ou dos títulos académicos que possuem, afirmam que "o que tinham a aprender já aprenderam" integram o "rol dos excluídos" e a "reserva dos analfabetos..."

"...- A acção separada da reflexão não passa de uma rotina; a reflexão isolada da acção é um contra senso."

(citando Paulo Freire)

"(...) O papel do educador não é o de "encher" o educando de "conhecimentos" de ordem técnica ou não, mas sim o de proporcionar, através do diálogo educador-educando e educando-educador, a organização de um pensamento correcto em ambos."

"...- Quando a formação tem como único objectivo transmitir "matérias" e moldar os formandos para um universo predefinido, onde tudo está meticulosamente previsto e padronizado, impedindo assim que certas mudanças aconteçam e que outras tantas intervenções se concretizem, estamos perante a **formação-"amestramento"**.

"... -Ao contrário da formação – desenvolvimento, a formação-"amestramento" privilegia unicamente o **como** fazer as coisas (**método**), desvalorizando o **porquê** (**causa**) e o **para quê** (**utilidade**) do que se faz ou aprende."

"... - A **formação-desenvolvimento** aposta, antes do mais, no "**homem-pessoa**" modelador do seu

destino e pedagogo da sua autonomia. O seu objectivo situa-se ao nível do **ser-mais** – maior consciência crítica de si próprio e melhor percepção dos outros e do lugar que ocupa no mundo – e não, simplesmente, ao nível do **ter – mais** como se se tratasse de algo a capitalizar."

"... - A formação-desenvolvimento não se "**dá**" nem se "**recebe**". É uma contínua e mútua construção do animador e seu saber e dos formandos e seu saber. Daqui a anacrónica e descabida utilização das expressões. "dar formação" e "receber formação". É no contexto de reciprocidade e partilha de saberes e experiências, que o processo formativo se desenvolve e enriquece."

Concluindo:

Temos persistentemente, mas de forma menos clara, defendido o que Paulo da Trindade Ferreira expõe neste seu importante livro. Através da prática e da reflexão sobre a prática, de há muito partilhámos das mesmas premissas. Porém, temos consciência da dificuldade que significa, nesta como em toda a acção humana, a manutenção da coerência entre o pensar e o agir.

Por hoje ficamos por aqui. Penso que é um tema cheio de interesse para todos os dirigentes e técnicos das ADL, porque, formadores ou animadores do desenvolvimento, todos temos que nos preocupar com como fazer, porquê e para quê!

Sem essa preocupação e a prática dela decorrente, seríamos meros "mercenários" do Desenvolvimento Local.

Camilo Mortágua
Fevereiro de 2001.



Fotos: João Limão



repertório de projectos desenvolvidos por mulheres

Dois exemplos de dedicação

Dados oficiais indicam que 6,5 por cento dos projectos aprovados no programa LEADER são iniciativa de mulheres. Uma percentagem reduzida, mas que reflecte o crescimento da participação feminina. A Célula de Animação fez retrato breve de duas dessas mulheres empreendedoras, que são dois exemplos de persistência e força de vontade, para percebermos o que as faz correr...

"São só mais cinco minutos." No quarto de hora que estivemos à espera, Dulce Figueiredo subiu e desceu as escadas da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere pelo menos três vezes. Era final de tarde, as pessoas preparavam-se para abandonar o serviço e ir de fim-de-semana, mas ao fim da hora e meia dispensada para a entrevista e visita às instalações do Centro Equestre da Quinta da Canastra, Dulce Figueiredo ainda voltou para a Câmara Municipal para concluir os trabalhos de preparação necessários para a festa do fim-de-semana. É o preço que paga por ser chefe de Divisão Municipal, uma actividade de coordenação de todos os serviços de contabilidade, administração, obras, ou outros.

Não fosse esta actividade na Câmara e nessa noite o seu destino seria outro. Faz parte da Direcção da Santa Casa da Misericórdia, como vice-provedora e é presidente da Sociedade Filarmónica Ferreirense, além de dirigir o seu projecto pessoal de criação do Centro Equestre da Quinta da Canastra. Seria para um destes locais que dirigiria os seus passos, como sempre faz quando não é obrigada a permanecer na Câmara até horas tardias.

A poucos quilómetros de distância, depois de atravessar as deterioradas estradas que ligam Ferreira do Zêzere à Ribeira Branca, perto de Torres Novas, encontramos Noémia Faria, sócia proprietária da Plântula. Uma empresa dedicada à propagação vegetal, em especial de duas espécies: figueiras e oliveiras.

Em comum, além de viverem no Ribatejo, estas duas mulheres partilham uma mesma perspectiva

empreendedora de encarar a vida, que se reflecte no dinamismo intenso com que esgotam os seus dias. Uma correria diária entre projectos novos ou velhos, mais ou menos lucrativos, mas para os quais decidiram canalizar as suas energias. Talvez por isso, devido a esta faceta empreendedora, ambas também partilham a experiência de se terem tornado promotoras de projectos no âmbito do programa LEADER.

Ao nível das acções promovidas no âmbito deste programa, e tendo presente a obrigatoriedade dos relatórios de execução incluírem sempre a avaliação do impacto do programa na igualdade de oportunidades, deu-se especial atenção aos projectos desenvolvidos por mulheres, os quais correspondem a 6,5 por cento no total dos projectos aprovados, com o sentido de fomentar a participação da mulher no mundo do trabalho, especialmente em meio rural. Com o objectivo de divulgar estas iniciativas e de promover o reconhecimento da importância da participação feminina, a Célula de Animação LEADER avançou para a publicação de um Repertório de Mulheres Promotoras de Projectos, constituído por uma amostra de 60 fichas de iniciativas, entre as quais se encontram o Centro Equestre da Quinta da Canastra e a Plântula.

Dulce Figueiredo sabe disso, e sabe da importância do seu exemplo. "Faz-me pena quando vejo certas mulheres que se lastimam porque querem emprego", afirma por entre a visita às instalações do Centro Equestre. Em baixo, as cavaliças onde descansam os animais, ao lado o picadeiro interior

onde se podem dar aulas e praticar, por cima uma varanda que permite observar as aulas com tranquilidade. Só lamenta que o tempo não ajude. A chuva que teima em cair ininterruptamente torna impensável qualquer saída, o que "é uma pena, pois não permite fotografar o picadeiro exterior."

De trato simples, gestos amplos e comunicativos, Dulce Figueiredo encadeia as palavras em velocidade de cruzeiro, com um entusiasmo quase pueril e com a pressa de quem tem muito que fazer. Afirma que nunca se envolveu em nada, que não os seus projectos pessoais, mas acabaram sempre por envolvê-la. "Em meios pequenos, as pessoas mais activas são as sacrificadas, são sempre aquelas a quem se solicita mais qualquer coisa." Em jeito de confiança reconhece que, às vezes, lhe apetece recusar, mas "não sei dizer não", e apesar do cansaço "a gente consegue dar sempre mais um bocadinho e ajudar". Nestes momentos sente-se aborrecida, "porque sinto que precisava de mais um bocadinho para mim, mas depois vêm outras alturas em que acho que é gratificante e compensa todo o esforço".

Sobre o projecto, confia ser uma resposta ao entusiasmo dos filhos, que desde tenra idade revelaram uma enorme paixão pelos cavalos. Há cinco anos atrás avançou para uma candidatura, que foi adiada por motivos de saúde, mas que acabou por seguir em frente. Devido a limites orçamentais apresentou um projecto de 20 mil contos, com uma comparticipação de 60 por cento, o que corresponde apenas a uma pequena



parcela do projecto global, que deverá rondar um investimento na ordem dos 70 ou 80 mil contos. No futuro, existe a esperança de rendibilizar o empreendimento, através de aulas de equitação e passeios, mas para já as dificuldades são grandes. "É preciso convencermos-nos de que somos capazes".

a aventura das plantas

A história de Noémia Faria é um pouco diferente. Há alguns anos abraçou um projecto com três sócios para a criação de uma pequena empresa de propagação vegetal, até que em 1995, dois desistiram e os outros compraram a parte dos desistentes. A partir daí foi criada uma estrutura diferente. Noémia Faria deixou o trabalho por conta de outrem e passou a dedicar-se em exclusivo à gestão da Plântula. "Na minha vida pessoal foi uma mudança tremenda".

Hoje, a Plântula assenta numa estrutura dividida pelos dois sócios. Noémia ocupa-se da gestão, enquanto Carlos Costa é responsável pela elaboração de projectos. Talvez por isso, graças a esta estrutura bipolarizada, Noémia mostra reticências em falar de si. Salienta que rejeita qualquer género de promoções e quer deixar bem claro que a empresa tem outro sócio, sem o qual seria impossível funcionar. Por isso prefere falar da empresa, e por entre o correio que tem de ser lido, e os catálogos para analisar, vai dizendo que preferia falar sem a presença do gravador, embora acabe por aceder.

Apesar da aparente naturalidade, não consegue esconder algum nervosismo, que lhe estrangula o gesticular de minutos atrás. Mesmo assim, reconhece que 1995 foi um ano de viragem, "que obrigou a um esforço e empenhamento diferentes". Se antes dedicava muito pouco tempo à empresa, somente fora do horário laboral e aos fins-de-semana, passou a acumular esses períodos com o horário normal de trabalho.

A empresa tem vindo a crescer, de uma forma lenta mas segura, e foi nesse sentido que surgiu o projecto apresentado no âmbito do LEADER, de construção de uma estufa para venda de plantas. A experiência LEADER foi globalmente positiva. "Não tenho qualquer razão de queixa do programa ou da entidade que o estava a gerir, no caso a ADIRN", os únicos problemas surgiram com questões burocráticas que bloquearam o desenrolar do processo. A autorização de execução da estufa demorou mais de um ano a ser emitida, o que origina um problema financeiro: "os financiamentos são feitos pelos orçamentos que entram numa altura, e que estavam completamente aquém da realidade na data de execução." Um problema que não trava os objectivos propostos.

João Limão

SEMINÁRIO TEMÁTICO "A ARTICULAÇÃO DOS PROGRAMAS NACIONAIS E EUROPEUS PARA A ELABORAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL"

Viana do Castelo, 7/9. MARÇO. 2001
Pousada do Monte de Santa Luzia

Ao longo dos últimos meses dois Grupos de Trabalho nascidos no âmbito das actividades da Célula de Animação têm vindo a reflectir sobre temas de particular importância para estratégias de desenvolvimento rural no futuro:

O primeiro grupo, constituído pela ADRL, ADRIMINHO, ATAHCA e SOL DO AVE, tem investigado os diferentes **instrumentos de apoio disponíveis a partir de 2000** e em particular a sua aplicabilidade no contexto do desenvolvimento local em meio rural.

O outro grupo de trabalho, do qual fazem parte a ADRAT, BEIRA DOURO, DESTAQUE, DOURO HISTÓRICO e DUECEIRA, construiu um **método para conceber uma estratégia de intervenção territorial** e, conseqüentemente, um plano de desenvolvimento local para um território rural. Este método inscreve-se no prolongamento do método SAP (Sistematização da Auto-Avaliação Participativa) apresentado no seminário de Viseu no mês de Julho 2000 pelo Grupo de Proximidade da Beira Litoral.

Tendo em conta a complementaridade entre os dois temas e as indicações resultantes do Encontro Nacional de Santarém, os dois grupos de proximidade resolveram articular-se para o fazerem num seminário comum.

O seminário tem três objectivos:

1. Fornecer uma panorâmica sobre como os programas de apoio nacionais e as iniciativas comunitárias podem ser utilizados em prol do desenvolvimento local;
2. Apresentar e propor às ADL do país um método para a elaboração de uma estratégia territorial que culmina na preparação de um plano de desenvolvimento;
3. Melhorar e enriquecer o método durante o seminário com base nas experiências das diversas ADL presentes, visando um quadro de referências comum que facilite, no futuro, os intercâmbios metodológicos entre as ADL.

O seminário será realizado em dois dias e meio. Na manhã do primeiro dia far-se-á uma apresentação geral do tema seguida de uma intervenção da responsabilidade da DGDRural. A seguir será apresentado o método proposto para a elaboração de uma estratégia e um plano de desenvolvimento territorial.

A partir da tarde do primeiro dia o método será estudado em profundidade, etapa a etapa, ao longo de um dia e meio em grupos de trabalho, intercalados com sessões plenárias de debate e consensualização. Além disso haverá em momento oportuno duas sessões de apresentação dos diferentes instrumentos de apoio ao DL, com especial destaque para a sua articulação na definição da estratégia territorial.

Finalmente o terceiro dia será consagrado às conclusões do seminário e propostas para o futuro, prevendo-se uma informação sobre o lançamento do LEADER +.

PROGRAMA INDICATIVO

Quarta-feira - 7 de MARÇO

09h00 - 09h30	Recepção dos participantes; boas vindas e distribuição de documentação.
09h30 - 11h00	Sessão de Abertura. → Enquadramento do tema e apresentação do seminário → Intervenção da DGDRural
11h00 - 11h15	Pausa para café
11h15 - 13h00	Apresentação do Método de elaboração de uma estratégia e de um plano territorial
13h00 - 14h30	Almoço
14h30 - 16h30	Apresentação da Etapa 1 do Método em grupos de trabalho
16h30 - 16h45	Pausa para café
16h45 - 18h00	Discussão e conclusões sobre Etapa 1 em plenário.
20h00	Jantar

Quinta-feira - 8 de MARÇO

09h00 - 10h00	Informação sobre os instrumentos de apoio ao DL (programas/iniciativas) em sessão plenária.
10h00 - 11h30	Apresentação da Etapa 2 do Método em grupos de trabalho
11h30 - 11h45	Pausa para café
11h45 - 13h00	Discussão e conclusões sobre Etapa 2 em sessão plenária.
13h00 - 14h30	Almoço
14h30 - 16h30	Apresentação da Etapa 3 do Método em grupos de trabalho
16h30 - 16h45	Pausa para café
16h45 - 17h15	Discussão e conclusões sobre Etapa 3 em sessão plenária.
17h15 - 19h00	Mesa redonda sobre os instrumentos de apoio ao DL (convidados)
20h00	Jantar

Sexta-feira - 9 de MARÇO

Sessão no Forte de Santiago da Barra

09h30 - 11h45	Ponto de situação sobre o LEADER+
09h30 - 11h45	Apresentação e discussão da etapa 4 do Método
09h30 - 11h45	Perspectivas de trabalho futuro
11h45 - 12h00	Pausa para café
12h00 - 13h30	Sessão de encerramento → Conclusões do seminário → Intervenções de encerramento
13h30	Almoço de encerramento

Conhecemo-lo em Moncorvo. Ainda não era Inverno - estávamos em Novembro - mas lembro-me que estava muito frio. Tinha sido convidado a trocar "experiências" numa Oficina da Célula de Animação LEADER. E fê-lo com tal energia e entusiasmo que pôs, imediatamente, a descoberto um gosto muito grande pela arqueologia. Um ano depois, à conversa com ele, na sede da Associação que fundou e dirige, há mais de 20 anos, em Freixo de Numão, descobri que afinal a arqueologia é muito mais do que isso; é uma paixão. A paixão de António do Nascimento Sá Coixão.

texto de Paula Matos dos Santos



"As gravuras do Côa foram

Há mais de 20 anos, ainda ninguém sonhava com as gravuras paleolíticas do Côa, e já este homem calcorreava a região em busca de vestígios do passado. Depois do curso (História), na Faculdade de Letras do Porto, António Sá Coixão regressa às origens - a Freixo de Numão, uma pequena aldeia do concelho de Vila Nova de Foz Côa -, cheio de ideias. Várias batidas de campo, ainda enquanto estudante, começaram a alimentar um projecto. Depois, como ele próprio confessa, foi uma questão de arrancar. "Quando o projecto começou, em 1980, estava longe de sonhar que iriam ser descobertas as gravuras rupestres no Côa. A associação (Associação Cultural, Desportiva e Recreativa - ACDR - de Freixo de Numão) surge quase a reboque da própria actividade arqueológica que aqui já se desenvolvia com um grupo de jovens. E, também, da necessidade de criar um organismo que começasse a apoiar essas iniciativas porque a título individual era muito difícil. Aliás, ainda hoje o é. Mas na altura, era quase impossível obter quaisquer apoios financeiros. Os jovens entusiasmaram-se, e a partir daí..."

Atrás da investigação arqueológica, veio o futebol, a banda, e a associação foi crescendo e, rapidamente, os objectivos da sua fundação foram ultrapassados. António Sá Coixão até costuma dizer que a ACDR é uma escola em formação contínua de dirigentes, considerando-se ele próprio um "agente de desenvolvimento local". "Para mim, desenvolvimento local é motivar os agentes locais mas, primeiro, é ser motivador dos agentes locais". Mas neste caso, como em tantos outros, o mais importante é o rosto do projecto. E quando os projectos são identificados com um rosto e este com aqueles... é tudo mais fácil. Naturalmente, convicção, empenho, alma e alguma carolice - predicados que assentam como uma luva ao professor de Freixo de Numão - também ajudam.

"ele consegue cativar os jovens"

Quem o conhece bem afirma que é na sua capacidade de cativar os jovens que está a fórmula do sucesso da Associa-

ção. Uma "capacidade" que reconhece e diz ter adquirido ao longo dos anos, no contacto diário com os alunos. "O facto de ser professor, há muitos anos", atesta, "permitiu-me aplicar uma certa pedagogia. E depois os meus alunos sempre me disseram que era um professor que ensinava bem". Um pouco de imodéstia não fica mal a quem, como ele, tem conseguido "arrastar" os jovens para as inúmeras actividades que a ACDR dinamiza. A Associação tem 23 dirigentes, e todas as segundas-feiras, à noite, a sala está cheia. As propostas saltam para cima da mesa, e as tarefas são distribuídas. Um funcionamento realmente democrático que faz com que os jovens se empenhem muito mais. O fundador da Associação diz que já nem se preocupa porque sabe que eles lá vão.

Numa aldeia onde, à excepção, talvez, do Café, não há muitos mais "pontos de encontro", a ACDR começou a ser o lugar de eleição dos jovens de Freixo de Numão. "Através do futebol, da banda, a ACDR permite que 250 jovens (segundo o censo de 1998) vivam numa aldeia onde não há um único caso de nenhum dos males contemporâneos. E se não existisse a dinâmica que existe, tínhamos, pelo menos, esta glória: conseguir que os jovens tenham uma vivência mais sã".

Na opinião de António Sá Coixão, não é pela agricultura que os jovens vão ficar. "Os jovens têm outras carências; carências de ocupar os seus tempos livres, de se sentir bem no meio. Aqui, o que se nota é que os jovens, mesmo os que se formam, tentam ficar por perto; para se integrarem; para fazerem parte. É um regresso às origens. Quase todos os jovens que saem têm a ambição de regressar".

"ele faz com as pessoas da terra e não apesar delas"

Em 1995, a descoberta das gravuras rupestres do Côa e a criação do Parque Arqueológico do Vale do Côa também ajudou, atraindo não só pessoas como apoios financeiros para o concelho. Talvez por isso, António Sá Coixão diga que "as gravuras foram ouro sobre azul". Através de protocolos com



Fotos: ACDR

ouro sobre azul"

o IPA (Instituto Português de Arqueologia), IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico) e do apoio dos Programas Pro-norte (subprograma C), PPDR (Procôa e Centro Rural - de Freixo de Numão), LEADER II e algumas entidades locais, nomeadamente a Câmara de Foz Côa, foi possível ambicionar muito mais para a ACDR. "A Associação começou do zero e, neste momento, tem um património de milhares de contos; criámos postos de trabalho, ganhámos a confiança e a credibilidade de toda a população. Hoje, a ACDR é uma instituição de respeito, não só na freguesia como na região". É, pegando ainda nas suas palavras, "quase um escultor da dinâmica local". E isso nota-se. "Quem chega diz que Freixo de Numão está completamente diferente. As pessoas sentem que há uma dinâmica; uma dinâmica que conseguimos implementar com os nossos projectos. Aqui, pequenos projectos têm um grande impacto". O presidente da ACDR remata dizendo ainda que, apesar de não ser fácil, estão a conseguir que as pessoas tenham iniciativas, invistam em infra-estruturas na freguesia. "As pessoas, e as entidades, vão acreditando que há oportunidades de investimento no meio rural. Aqui, não estamos a assistir à desertificação, antes pelo contrário. Penso que o censo de 2001 irá dar mais 100 pessoas relativamente ao censo de 1991".

Uma coisa rara que terá, provavelmente várias explicações, mas António Sá Coixão aponta o potencial natural e cultural da região, como a principal. Aproveitar este potencial, promovê-lo e divulgá-lo, valorizando-o, sempre foi o objectivo da Associação. Um objectivo que estão quase a agarrar. Isso acontecerá, um destes dias, com a inauguração do "Parque de Lazer do Prado". Inte-

grando um posto de recepção, balneários, "bungalows", piscinas, parque de estacionamento e um restaurante, este parque é o corolário de anos e anos de trabalho, e um meio de dar alguma auto-sustentabilidade à associação, cujas únicas fontes de receita têm sido, até agora, o posto de turismo e o museu. Infra-estruturas criadas pela associação, enquadradas num grande projecto da ACDR: o "Circuito Turístico-Arqueológico de Freixo de Numão", a pensar em todos os que queiram visitar a zona mas que também servem de base logística para escavações e outras pesquisas. Um projecto apoiado, parcialmente, pelo Programa LEADER II através da Associação de Desenvolvimento - Douro Superior (da qual aliás a ACDR é sócia fundadora), e que abarca várias vertentes, nomeadamente, sete sítios arqueológicos visitáveis, sendo o do Prado o mais importante, não só pelo elevado grau de conservação em que as ruínas (romanas e medievais) foram encontradas como pela diversidade de ocupações humanas; e o Museu da Casa Grande (de arqueologia e etnologia), instalado num solar barroco do século XVIII que a Associação recuperou para o efeito.

"ele é um agente cultural polivalente"

"E tudo começou pela brincadeira da arqueologia..." (lembra). Durante todo este tempo, António Sá Coixão nunca parou de investigar. Quando começou, em 1980, a ideia era fazer a "Carta Arqueológica do concelho de Foz Côa" (que viria a publicar em 1996) mas a descoberta de outros sítios com ocupação pré-histórica na área do concelho levaram a mais e mais investigações. Nesse mesmo ano - um ano após a descoberta das gravuras do Côa - entusiasmado com os resultados obtidos nas diversas campanhas e desejoso de

conhecer, com mais profundidade, o contexto cultural de uma área mais vasta, inscreve-se no "mestrado de Arqueologia pré-histórica" da Faculdade de Letras do Porto. Terminados os trabalhos de campo, o "Mestre" ficou com a sensação de que mais e mais vestígios haverá que ainda não foram registados e ou inventariados, mas sentiu uma enorme satisfação pelos resultados obtidos. Possuidor de um elevado número de dados que podem interessar a outros estudiosos ou simples curiosos pelo passado humano, António Sá Coixão tem vindo a publicar uma série de trabalhos nos últimos anos.

Mas onde, de facto, se sente bem, é no meio dos jovens, a escavar como eles. "Chega a ser um vício", admite. E é também um "feeling". E conta um caso que aconteceu recentemente quando conseguiu salvar "in extremis" das garras das máquinas vestígios de uma casa romana do século IV. "Este Verão, no mês de Agosto, escavando o local onde o nosso amigo Zé Silvério vai construir a sua habitação, na rua do Açougue, foram registadas estruturas (muros) de uma casa romana do século IV d. C. Mais de 20 moedas romanas foram recolhidas, a maioria datadas entre 330 a 335 d. C.". Por isso, diz António Sá Coixão, "temos de estar sempre em cima do acontecimento". No Verão, aproveitando o bom tempo, a ACDR chega a ter 30 ou 40 jovens, estudantes ou não de Arqueologia, a fazer escavações. E quase todos os anos há mais e novos dados arqueológicos na freguesia de Freixo de Numão - onde se diz que "as coisas nos seus lugares, às escuras se encontram".



MANIFesta 2001

Assembleia e Feira do Desenvolvimento Local, de 27 a 30 de Abril em Távira

Depois de Santarém, Tondela e Amarante, Távira recebe de 27 a 30 de Abril a quarta edição da MANIFesta, um espaço de mostra, reflexão, discussão e animação do desenvolvimento local. A organização nacional deste evento cabe à Animar e a local à Associação In Loco e Câmara Municipal de Távira e conta com o apoio de várias entidades, estando já garantidos o do IEFP, da Direcção Geral do Desenvolvimento Rural, da CCR Algarve, Direcção Regional de Educação do Algarve, Delegação do Ministério da Cultura, ANEFA (Associação Nacional para Educação e Formação ao Longo da Vida), IPJ Delegação Algarve, e também INATEL e INSCOOP.

A MANIFesta tem o objectivo de "dar voz" às associações e projectos que realizam por todo o país um trabalho, muitas vezes pouco visível, de construção e desenvolvimento das suas comunidades e, ao mesmo tempo, permitir o contacto entre associações e agentes em festa e convívio.

Pretende-se que a MANIFesta seja representativa dos projectos de DL e tenha também a participação de movimentos informais de cidadãos, tais como, defesa do ambiente, do consumidor, dos direitos de minorias, da arte, representantes do sector voluntário, da agricultura biológica e da juventude em meio rural. Nesta 4ª edição estarão representadas não só entidades nacionais que trabalham no DL, mas também da União Europeia.

Nesta edição pretende-se também que exista uma forte representação do movimento cooperativo, estando o INSCOOP a apoiar a participação das cooperativas na mostra e reflexão.

Esta quarta edição da MANIFesta integra espaços disseminados por Távira pretendendo dar a conhecer e a usufruir o rico património da cidade.

Os espaços estão organizados em:

Mostra de projectos, produtos e gastronomia, que será um conjunto de espaços em que cada participante mostre um pouco de si, o resultado de um ou mais projectos ou processos, podendo existir provas de Sabores, demonstrações de Saberes, Humores/Amores e Valores. Terá componentes diversificadas: exposição, espaço de venda, áreas de provas de produtos, oficinas para divulgação e aprendizagem de técnicas de produção variadas, espaços de troca de saberes, ateliers, etc....

Nesta mostra cabe um pouco de tudo o que se faz em termos de iniciativas locais, podendo as organizações escolherem a melhor forma de se apresentarem.

A Gastronomia e os produtos tradicionais estarão também representados assim como a Agricultura Biológica e produtos alternativos.

Na Animação acontecerão exposições de pintura, fotografia, teatro, música, criações diversas, instalações, mostrando um pouco as experiências de cada um no desenvolvimento local e nas suas regiões.

O teatro e animação de rua estarão também presentes, assim como a cultura popular através de bandas e grupos de folclore, passando também por outros grupos diversos.

A animação infantil terá espaço próprio dedicado aos mais novos que lhes permita ter contacto com materiais, técnicas e formas culturais expressão da diversidade do local e do mundo global. Ateliers onde se podem construir e lançar papagaios, reciclar materiais construindo objectos, dinamizar a criação musical, entre outras iniciativas que pretendem envolver as crianças.

Assembleia

Pretende-se que a Assembleia da MANIFesta 2001 seja um marco, um passo em frente. O movimento do DL tem evoluído continuamente, quantitativa e qualitativamente. Novas iniciativas organizacionais emergiram desde 1998. O pensamento sobre o DL também progrediu. Portugal está envolvido, diversificadamente e com empenho, em redes internacionais e globais que organizam processos positivos e alternativos de reflexão e acção sobre e para o DL!

Para Távira imaginámos e ambicionamos uma Assembleia que continue e aprofunde o espírito de Santarém, Tondela e Amarante, dirigida para cinco objectivos fulcrais: (1) contribuir para avaliar o trabalho das ADL e organizações cívicas e solidárias nos últimos 15-20 anos; (2) aprofundar o debate sobre a tipificação e a natureza das práticas das ADL e organizações que se reconhecem como entidades de DL; (3) contribuir para a elaboração de uma "Carta de Relacionamento entre as ADL e o Estado"; (4) identificar um conjunto de temáticas prioritárias tendo em vista a definição de novas e urgentes linhas de intervenção no DL, respondendo aos desafios de um país e de um mundo em mudança; e (5) contribuir para reforçar o movimento de DL, através da clarificação e aprofundamento dos laços de relacionamento entre redes ou organizações nacionais e regionais e organizações locais.

A força do DL está nos projectos que por todo o país representam as iniciativas locais. A participação no debate e na mostra é importante para a demonstração daquilo que é a força do DL. Participar e incentivar a participação é importante para todos.

Venha lançar o seu papagaio a Távira!

INLOCO



As Assembleias regionais têm sido realizadas um pouco por todo o país.

Aqui apresentamos os temas para debate que emergiram das Assembleias Regionais, organizados em 3 grandes áreas ou blocos. Organização que é, reconhecemos, sempre falível, porque tudo se liga com tudo!

Dos Princípios - De Nós para Nós

DL: Clarificar visões e melhorar práticas
 Qualificar dirigentes e técnicos
 Tecer a rede do DL: do local para o regional, nacional e transnacional
 Promover a avaliação do DL

Dos Métodos de Acção – De Nós para Todos

Promover a revalorização da identidade local
 Fazer dos jovens parceiros activos do/no DL
 Implicar, envolver os cidadãos!
 Criar parcerias DL – instituições de Ensino Superior e Investigação

Do Relacionamento Estado-DL – De Nós para o Poder Político e V.V.

Definir as bases para o relacionamento com o Estado
 Articular ADLs e poder local
 Construir a sustentabilidade das ADLs

Contactos

animar

Rua do Engenho, 10
 7600-337 Messejana
 Tel: 284 650 000, Fax: 284 655 274;
 e-mail: esdime@esdime.pt

Gab. Lisboa: Calçada do Marquês de Abrantes,
 10 - 3º esqº
 1200-719 Lisboa
 Tel./Fax: 21 3978794;
 e-mail: animar_lisboa@yahoo.com

Associação IN LOCO

Apartado 603,
 8001-975 FARO
 Tel: 289.825032, 289 825063
 Fax: 289 827175
 e-mail: inloco@mail.telepac.pt
<http://www.in-loco.pt>

VICENTINA GANHA 1º PRÉMIO EM CONCURSO NACIONAL "EMPREGO" E "ADAPT"

A Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, recebeu o troféu para a Iniciativa "Emprego", correspondente ao 1º prémio atribuído pelo Júri, durante a realização da Mostra e concurso nacional "Emprego" e "Adapt" que decorreu nos passados dias 9 e 10 de Janeiro na FIL, em Lisboa.

Sob o lema "Aprender com a experiência para construir o futuro", a mostra "Emprego" e "Adapt" foi organizado pelo Gabinete de Gestão das Iniciativas Comunitárias "Emprego" e "Adapt" - GICEA e teve como finalidade apresentar os projectos e produtos alcançados a nível nacional no âmbito destas Iniciativas Comunitárias por forma a contribuir para os alicerces do lançamento da Iniciativa Comunitária Igual, aliás lançada e apresentada formalmente em Portugal durante este evento.

Igualmente dinamizado pelo GICEA, decorreu durante esta mostra um concurso nacional de produtos finais que teve como objectivos avaliar, reconhecer e valorizar os produtos realizados no âmbito dos projectos financiados pelas Iniciativas Comunitárias "Emprego" e "Adapt". Os produtos submetidos a concurso foram avaliados por um júri composto por um grupo de peritos nas áreas do emprego e formação.

O conjunto de produtos finais submetidos a este concurso pela Vicentina resultou do projecto "Jovens e

Ambiente - Novas Oportunidades, Novas Profissões" e compreendeu um estudo de "Análise prospectiva de desenvolvimento sócio-económico dos concelhos de Odemira, Aljezur, Vila do Bispo e Monchique" e "packages" pedagógico e promocional. O "package" pedagógico inclui um dossier do programa de formação de "Animadores de Turismo de Natureza", os manuais "Turismo de Natureza" e "Acerca de Ambiente e Qualidade de Vida" e uma colecção de transparências; o "package" promocional é constituído por um CD ROM, páginas web e um vídeo de divulgação do projecto.

O projecto "Jovens e Ambiente - Novas Oportunidades, Novas Profissões" foi promovido pela Vicentina ao abrigo da Iniciativa Comunitária Emprego - Eixo Youthstart durante cerca de dois anos (98/00) com o objectivo de definir e testar novos perfis profissionais em áreas naturais protegidas, concretamente no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV) e em Monchique, áreas integradas na Rede Nacional de Áreas Protegidas e/ou Rede Natura 2000. As actividades desenvolvidas pretendiam desafiar os jovens da zona para a nova fileira de oportunidades profissionais em Áreas Protegidas tendo-se realizado, entre outras actividades, colóquios, uma exposição itinerante, intercâmbios com jovens espanhóis e italia-

nos e uma experiência piloto de formação de "Animadores de Turismo em Áreas Protegidas", com aproximadamente 1450 h e decorreu em Aljezur e envolvendo 11 jovens residentes nesta zona (PNSACV e Monchique).

Actualmente a Vicentina encontra-se a repetir esta acção de formação, agora sob o nome de "Animadores de Turismo de Natureza", para um grupo de 15 jovens residentes no concelho de Odemira, no âmbito do Projecto "Formar e Inserir" que promove ao abrigo do Programa Iniciativa Piloto de Promoção Local do Emprego - P.I.P.P.L.E.A. A Associação pretende ainda estender esta experiência ao concelho da Vila do Bispo, caso seja aprovada a candidatura que fez ao Programa Operacional do Emprego, Formação e Desenvolvimento Social.

Os produtos finais premiados encontram-se assim em aplicação pela Vicentina, e estarão disponíveis para possível utilização por outras entidades que queiram utilizar estes materiais/produtos para desenvolverem esta acção de formação de "Animadores de Turismo de Natureza" ou outras de animação e sensibilização ambiental noutra Área Protegida ou zona de elevada riqueza ecológica.

VICENTINA

PROJECTO JOVENS / EDUCAÇÃO

Os jovens já podem contar com mais uma iniciativa feita a pensar neles. Trata-se do Projecto Nacional Jovens / Educação em Meio Rural.

É um "desafio" que a ANIMAR (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local) está a levar a cabo em parceria com o I.C.E. (Instituto das Comunidades Educativas) e que é co-financiado pelo Programa LEADER Medida B2.

Segundo José Carlos Albino, um dos responsáveis pela coordenação geral do projecto, a ideia geral deste projecto passa por "descobrir melhor o que é que se faz no vector dos jovens/educação e lançar depois um conjunto de acções de intercâmbio, fomentar relações bi-tri-quadrilaterais de Norte a Sul do país, sistematizar conhecimentos sobre a forma de intervir, que problemas se levantam, e qual o trabalho das escolas do primeiro e segundo ciclo".

Em toda esta iniciativa intervêm muitas pessoas, que José Carlos Albino posiciona em três níveis: as equipas técnicas das cerca de 20 associações que aderiram ao projecto, os líderes dos projectos juvenis e os destinatários do projecto, "cujo objectivo é participarem em actividades variadas e intercâmbios para conhecerem outras realidades".

Para que esta meta possa ser alcançada têm sido realizadas diversas iniciativas.

Entre elas encontram-se os Fóruns que se vão realizar nos três grupos regionais em que foi dividido o país: o Grupo Regional do Norte optou por realizar uma Exposição Itinerante sempre acompanhada de Tertúlias (ver agenda da rede, p. 12); no Centro realiza-se um Fórum onde se irá debater a questão da Educação em Meio Rural, nos dias 6, 7 e 8 de Abril, e, finalmente, o Grupo Regional do Sul realiza um outro Fórum, de 1 a 4 de Março, subordinado ao

tema "Novos Jovens, Novas Ruralidades".

Pretende-se, com estes fóruns, estimular os jovens do meio rural para a possibilidade de serem eles "os sujeitos activos do seu próprio desenvolvimento".

Uma outra iniciativa do projecto consistiu em criar um pequeno jornal com o nome de Rede Jovem, onde se terá uma informação mais detalhada sobre as diversas actividades realizadas no âmbito do Projecto Nacional Jovens / Educação em Meio Rural.

Em Janeiro, saiu, como suplemento ao jornal Público, o primeiro de três, que serão editados com uma periodicidade bimensal.

Helena Santos

SOLARES DE PORTUGAL EM PROMOÇÃO PELO MUNDO

De 31 de Janeiro a 04 de Fevereiro os Solares de Portugal estiveram na FITUR em Madrid, onde estiveram representados cerca de 170 países. Os Solares de Portugal, além dos contactos habituais com agências e operadores do mercado espanhol, reforçando os contactos com outros países, nomeadamente o Brasil com a MasterTurismo e a Inglaterra com a BrittanyFerries.

Durante a FITUR foi apresentada a actividade da CENTER - Central Nacional de Turismo no Espaço Rural, que a partir deste ano fará as reservas dos Solares de Portugal, das Aldeias de Portugal e outros produtos do espaço rural.

As próximas feiras internacionais onde os Solares de Portugal estarão presentes serão: a BIT em Milão de 14 a 18 de Fevereiro, a ITB em Berlim de 03 a 07 de Março e a

TUR em Gotemburgo na Suécia, de 22 a 25 do mesmo mês. A grande aposta de promoção das Feiras, para este ano, será a apresentação da CENTER, e a cooperação da rede europeia "Europa das Tradições".

Mesmo no tempo que medeia as Feiras Internacionais a TURIHAB continua a fazer o seu trabalho de Promoção, dando a conhecer o Turismo de Habitação ao mundo. Durante o mês de Fevereiro a TURIHAB tem estado a apresentar os Solares de Portugal a novos mercados. Operadores Japoneses deslocaram-se a Ponte de Lima para visitar algumas das casas associadas: Casa do Barreiro, Paço de Calheiros e Quinta do Rei para prospecção da oferta da CENTER. O objectivo desta visita é a criação de um site na Internet exclusivamente dedicado a Portugal, de forma a

introduzir este destino, nas férias dos japoneses.

No âmbito do projecto comunitário "Oportunidades e Barreiras ao desenvolvimento integrado do turismo em áreas rurais em determinados Países Europeus", os Solares de Portugal foram visitados por Professores de Universidades da Bulgária, da Roménia, de Espanha e da Inglaterra. Esta visita teve como objectivo, conhecer a experiência portuguesa, no aproveitamento do Património, experiência essa, que já é reconhecida internacionalmente, através da Rede Europeia - "Europa das Tradições".

ADRIL

I CONGRESSO DA BEIRA SERRA

ENTRE O CEIRA E O ALVA DISCUTE FUTURO DA REGIÃO

Consciente da responsabilidade que a ADIBER - Associação de desenvolvimento de Góis e da Beira Serra assume no processo de desenvolvimento local da região da Beira Serra que integra os concelhos de Arganil, Góis, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra e Tábua e tendo em consideração os estrangulamentos que caracterizam a acção dos agentes económicos, sociais e políticos locais face ao que se espera do futuro, entendeu a Direcção da associação promover o I Congresso da Beira Serra - entre o Ceira e o Alva, a partir do qual se pretende reflectir e lançar o debate sobre as expectativas futuras dos actores locais nesta transição do século.

Este congresso, que se realiza nos próximos dias 11 e 12 de Abril no auditório da ADIBER em Góis, contará com a presença de conceituados especialistas de diversas áreas, no sentido de contribuírem para o renascer da esperança num futuro de qualidade e de desenvolvimento desta região.

Os temas em debate serão diversificados e encontram-se divididos por diferentes Painéis:

A região da Beira Serra - presente e futuro;
Agricultura, floresta e desenvolvimento rural;
Economia - Comércio, Indústria e Turismo;
Cultura, Juventude e Desporto;

Educação, Formação e Emprego;

Ambiente e Qualidade de vida;

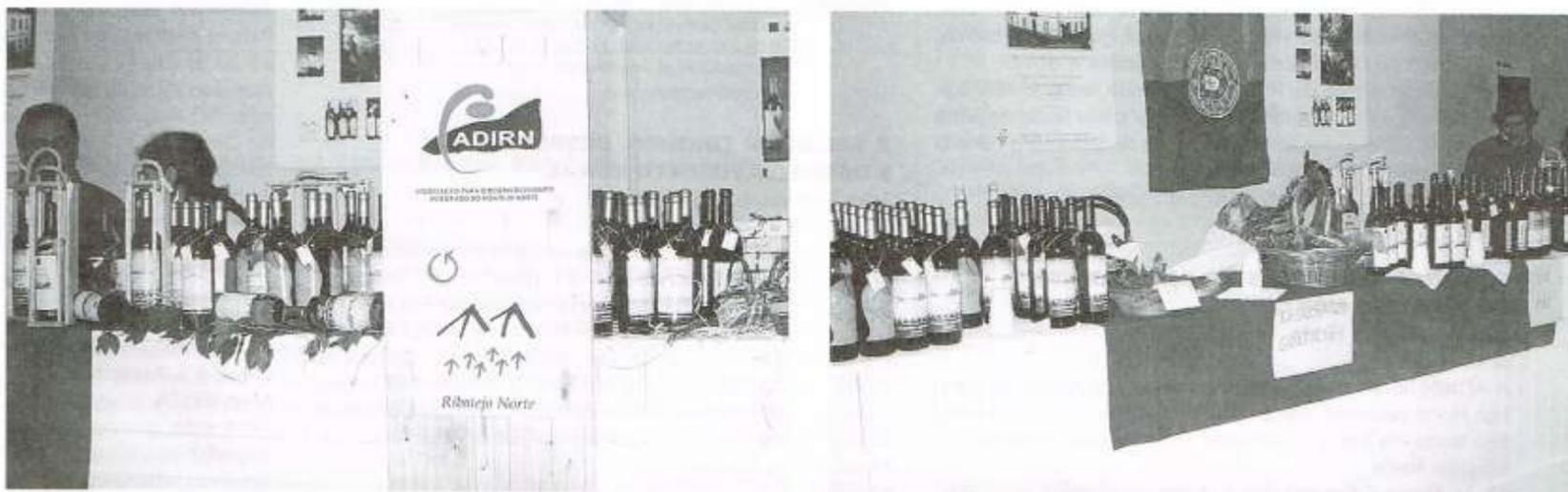
Acessibilidades e complementaridade territorial.

A realização do I Congresso da Beira Serra - entre o Ceira e o Alva terá como corolário a aprovação da declaração da Beira Serra que serão documento estruturante para uma estratégia de desenvolvimento integrado e sustentado para esta região, pelo que se pretende uma vasta participação de todos aqueles que estão verdadeiramente interessados em discutir o seu próprio futuro.

ADIBER

EXPO – PARIS

Na sequência das anteriores acções promocionais a ADIRN, em parceria com a Próregiões e a Tagus participou no Salão Internacional da Agricultura - Delícias do Mundo, em Paris, entre os dias 18 a 25 de Fevereiro 2001 com a Promoção de Vinhos Portugueses.



SIA 2001 Salon International de L'Agriculture

Porte de Versailles, 18 a 25 de Fevereiro 2001

A ADIRN esteve representada no Pavilhão 3 - Delícias do Mundo com o stand U21 - Vinhos Portugueses.

Esta feira é uma das mais importantes da Europa, contando com cerca de 700 000 visitantes em cada edição, dos quais 200 000 são profissionais do sector. Possui cerca de 1400 expositores numa área total de 135 000 m².

Tem igualmente uma cobertura mediática excepcional, através dos meios de comunicação social, credenciando cerca de 1500 jornalistas de jornais, televisão e rádios.

Possui, assim, uma grande visibilidade, quer perante os profissionais, quer perante o público em geral. E não podemos esquecer que Paris alberga um milhão de portugueses.

Com esta nossa presença na Feira de Paris quisemos mostrar o nosso produto principal - O Vinho do Ribatejo Norte, acrescentando-lhe o mel, as compotas, os vinagres, os azeites, bem como os enchidos e queijos tradicionais de qualidade.

Os produtores de Vinho que estiveram presentes conosco na feira foram:

- Cooperativa Agrícola de Ourém - Vinho Encostas D'Aire, Colegiada, Dona Mécia e Encostas D'Ourém
- Vinho Palhete de Ourém
- Quinta do Vale Pequeno - Vinho Luís Mendes Biológico e Terras de Olaia.

- Quinta do Côro - Sardeal
- Centro Agrícola do Tramagal

Outros produtos estiveram representados como:

- Vinagres Ribatejo Norte
- Mel do Ribatejo Norte
- Azeite Biológico do Ribatejo Norte
- Compotas da Quinta do Coro
- Compotas de Ferreira do Zêzere
- Marmelada de Abrantes
- Enchidos
- Queijos
- Presuntos

Paris tem cerca de um milhão de emigrantes portugueses e foi devido a isso e a uma ampla campanha de anúncios feitos na imprensa, nomeadamente da Rádio Alfa, que a adesão de público português foi grande. E era evidente o contentamento com a nossa presença, aliado a alguma pena por não haver uma representação dos produtos portugueses a nível nacional.

Alguns gestos de carinho surgiram - foi-nos oferecida por um emigrante português uma bandeira do nosso país, o que mostra a grande saudade de Portugal e o contentamento de verem produtos portugueses numa feira tão importante como esta.

No decurso da Feira, houve oportunidade de conceder várias entrevistas à imprensa local sobre a nossa participação e, com isso, divulgar ainda mais a qualidade dos produtos ali levados.

A nossa representação contou, não só com exposição mas também venda de produtos, e todos os dias foram feitas provas, sempre muito apreciadas pelos visitantes. E os produtos mais apreciados foram o mel, as compotas e o azeite biológico, sendo de salientar o grande interesse por produtos biológicos manifestado pelos visitantes e pelos expositores presentes na Feira, em geral.

O Vinho foi um produto muito mais apreciado pelos emigrantes portugueses do que pelo público francês, o que não será de estranhar tendo em conta a quantidade e qualidade dos vinhos franceses.

É de salientar que o Salão Internacional de Agricultura era composto essencialmente por regiões de França ao nível de todos os pavilhões. Somente no Pavilhão dos Animais se destacava a presença da Espanha e da Itália. No Pavilhão das Delícias do Mundo, onde estávamos inseridos, havia uma forte participação das antigas colónias francesas, e ainda da Itália. E o único Stand português era o nosso mas, em nosso entender, justificavam-se muitos outros. Pela afluência de público, pelas perspectivas de negócio, pela publicidade junto da comunidade portuguesa, pensamos que se justificava apostar neste certame.

Circunstância curiosa foi o termos sido visitados por um grupo de agricultores da Serra da Estrela, em visita à Feira de Paris numa organização da Associação LEADER Raia Histórica.

ADIRN

PAISAGEM ALENTEJANA, SUA FAUNA E FLORA

15 de Setembro 2000 a 20 de Maio 2001

Organizada pelo Centro de Estudos de Avifauna Ibérica, no âmbito da iniciativa comunitária LEADER, esta exposição, já nos seus últimos três meses, pretende mostrar alguns dos retalhos que compõem a paisagem alentejana.

Vila Viçosa - 12 a 25 de Março, Cine-Teatro Florbela Espanca
Moura - 2 a 15 de Abril, CM Moura | Santiago do Cacém - 7 a 20 de Maio, CAP Alda Guerreiro · VN Santo André

CIRCUITO HÍPICO DO RIBATEJO

Golegã, Santarém, Almeirim e Azambuja

Novembro 2000 a Março 2001

Com organização da ANTE, da APRODER e da Charneca Ribatejana, esta iniciativa contempla, em cada um dos dias, todas as modalidades hípicas: gincanas, provas de ensino, equitação tradicional portuguesa, obstáculos e cross.

Este Circuito Hípico do Ribatejo, pretende, entre outras coisas, a divulgação da prática do Hipismo, o seu fomento junto da juventude e a criação de condições de treino dos cavalos da região para a competição.

Contactos: ANTE - 249 907 104 | APRODER - 243 333 869
CHARNECA - 243 619 062

SEMANAS TEMÁTICAS DO ARTESANATO

DO RIBATEJO NORTE

Loja do Ribatejo Norte, Tomar

Janeiro a Março

A ADIRN no âmbito do Projecto Imagem de Marca do Ribatejo Norte promove, até ao final deste mês, na Loja do Ribatejo Norte em Tomar as Semanas Temáticas do Artesanato do Ribatejo Norte.

12 de Março - Semana dos Trabalhos Artesanais do C. Rec. Infantil de Ourém | 19 de Março - Semana dos Trabalhos Artesanais do C. Rec. Infantil de Ferreira do Zêzere | 26 de Março - Semana dos Trabalhos Artesanais do C. Rec. Infantil de Fátima

Contactos: ADIRN | Alameda Um de Março - C. Comercial Templários - 3º 2300 Tomar | Tel: 249 31 00 40 - Fax: 249 32 17 20
adirn@mail.telepac.pt · www.adirn.pt

EXPOSIÇÃO ITINERANTE E TERTÚLIAS

Região Norte do País

5 de Fevereiro a 25 de Março

Esta Exposição realiza-se no âmbito do Projecto Nacional Jovens Educação em Meio Rural, promovido pela ANIMAR (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local) em parceria com o I.C.E. (Instituto das Comunidades Educativas) e co-financiado pelo Programa LEADER Medida B2.

Deão - Viana do Castelo

AJD - Associação Juvenil do Deão | Exposição - 5/10 de Fevereiro | Tertúlia - 10 de Fevereiro, 21h00 | Centro Social Paroquial de Deão | Paredes de Coura

Paredes de Coura

OUSAM - Organismo Utilitário Social de Apoio Mútuo
Exposição - 13/16 de Fevereiro | Tertúlia - 16 de Fevereiro, 21h00 | Centro Cultural de Paredes de Coura

S. Torcato - Guimarães

ED.DES - ADCL - Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais | Exposição - 9 de Fevereiro/2 de Março | Tertúlia - 2 de Março, 22h00 | Casa do Povo de S. Torcato

Crestilha, Vila Chã - Amarante

CLAP - Centro Local de Animação e Promoção Rural | Exposição - 5/10 de Março | Tertúlia - 10 de Março, 14h30 | Centro Comunitário Fraldas do Marão

Montalegre

Probarroso - Associação de Promoção e Desenvolvimento do Barroso | Exposição - 12/16 de Março | Tertúlia - 16 de Março, 16h00 | Sede da Probarroso - Terreiro do Açougue

Braga

Olho Vivo - Associação para a Defesa do Património, Ambiente e Direitos Humanos | Exposição - 21/25 de Março | Tertúlia - 25 de Março, 21h00

Contactos: Equipa de Coordenação do Projecto - animar / ICE
Rua N.º Sr.ª da Arrábida n.º 5, r/c - 2900 - 142 Setúbal
Tel: 265 573 544 - Fax: 265 573 688
instce@mail.telepac.pt

OUTRAS INICIATIVAS COM INTERESSE

1ª MOSTRA INTERNACIONAL DE FLORES E PLANTAS DE MONTIJO

Montijo

9-11 de Março

A Câmara Municipal de Montijo em parceria com um grupo de produtores de flores e plantas do concelho pretende com esta iniciativa reforçar e afirmar cada vez mais este sector.

Com uma área total de 6000m² esta mostra contará com a presença de expositores que apresentarão flores e plantas, sementes e bolbos, fertilizantes e adubos, artigos de floristas e viveiristas, equipamentos e acessórios, ferramentas, sistemas de rega, vasos e estufas.

Contactos: Câmara Municipal de Montijo | Divisão de Economia e Turismo
Rua João Gama Lobo, n.º 1-A - 2870 Montijo
Tel: 21 231 34 86 - Fax: 21 230 15 12
c-m-m-det@clix.pt - mail@feiradaflor.com
inscricoes@feiradaflor.com

X SALÃO DE TURISMO, DESPORTO E DESENVOLVIMENTO RURAL

Feira Internacional da Galiza

15-18 de Março

Captar um público que procura o contacto com a natureza, o ar livre e novas formas de lazer é o objectivo da Turisport - Salão de Turismo, Desporto e Desenvolvimento Rural.

Destacando o turismo rural, agroturismo, ecoturismo, turismo paisagístico, turismo religioso, turismo de montanha e de saúde, turismo cultural e o camping, a Turisport oferece a todos os visitantes excelentes oportunidades para conhecer de perto estas formas de lazer, em constante desenvolvimento em toda a Europa.

Contactos: Feira Internacional da Galiza
Tel: 34 986 58 00 50 - Fax: 34 986 58 08 65
turisport@feiragalicia.com

18ª OVIBEJA

Parque de Feiras e Exposições de Beja

17-25 de Março

Exposições e concursos de gado, festivais equestres de grande beleza, cantares, artesanato, gastronomia e vinhos, concertos e provas desportivas, exposições empresariais e institucionais aliam-se na Ovibeja às jornadas de cooperação transfronteiriça e aos debates técnicos e científicos.

Oito dias para (re)descobrir o Alentejo, todas as suas potencialidades agrícolas, históricas e culturais.

Contactos: <http://www.ovibeja.com/>

WINE MASTERS CHALLENGE 2001 III CONCURSO MUNDIAL DE VINHOS

Estoril

26-30 de Março

Pelo terceiro ano consecutivo vai realizar-se, no Estoril, o Wine Masters Challenge, tributo legítimo a um país que tem vindo a afirmar-se a nível mundial como um dos melhores produtores vitivinícolas, para isso contribuindo a mais antiga região demarcada do mundo - o Douro.

Este concurso, particularmente dirigido para vinhos de prestígio, já foi consagrado pelos especialistas como um dos melhores a nível internacional, em resultado dos parâmetros exigidos na selecção e votação dos vinhos em prova.

Contactos: Wine Masters Challenge 2001 - III Concurso Mundial de Vinhos
Rua do Ambriz, Lote 2 - 3º B - 2775 - 032 Parede (para amostras entregues em mão própria)
Apartado 1020 - 2776 - 801 Parede Codex (levantamento em estação de correio)
winemasterschallenge2001@netct.pt

CONCURSO EUROPEU DE CERÂMICA ARTÍSTICA

Squillace, Itália

10 de Abril

A "Ceramiche di Squillace", beneficiária do GEOART - um Projecto de Cooperação Transnacional - está a promover um concurso destinado a cerâmicos europeus, para promover o conhecimento do artesanato artístico. O objectivo deste concurso é o de estimular a investigação e a renovação de técnicas e materiais. A selecção dos vencedores será decidida por um Comité em sessão plenária e os prémios (oito) serão entregues durante o seminário de 19 de Maio.

Toda a documentação e trabalhos deverão ser entregues até 10 de Abril e a exposição dos trabalhos estará aberta ao público até 30 de Setembro.

Contactos: Le Ceramiche di Squillace Soc. Cons. a r.l. Piazza Municipio, 3 - 88069 Squillace (CZ) Italy - Tel: ++ 39 0961 914030

34ª EDIÇÃO DA AGRO - FEIRA INTERNACIONAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ALIMENTAÇÃO

Parque de Exposições de Braga

21-25 de Abril

Considerado o maior evento agrícola português e do noroeste ibérico, a AGRO tem assumido, ao longo dos anos (e particularmente desde a adesão à então Comunidade Europeia, em 1985), um importante papel na divulgação dos factores de modernização do sector agrícola, acompanhando de perto a evolução verificada no sector.

Contactos: Parque de Exposições de Braga | Divisão de Feiras e Exposições
Coordenador da Feira: Baltazar Pires
Tel: 253 61 67 88 - Fax: 253 26 46 72
feiras@peb.pt

SEMANA HORTÍCOLA DA REGIÃO OESTE

Parque Regional de Exposições de Torres Vedras

25-29 de Abril

Nos dias 27 e 28 de Abril serão apresentados diversos painéis: "O Regadio", "Promoção e Valorização dos Legumes do Oeste", "QCA III - Programa Agro e Agris", "Novas Tecnologias no Sector Hortícola" e " Protecção Integrada em Horticultura".

Contactos: alice.morgado@dgdrrural.pt

MANIFESTA 2001

Tavira

27-30 de Abril 2001

A ANIMAR, Associação Portuguesa do Desenvolvimento Local, e a Associação IN LOCO organizam a 4ª edição da MANIFESTA.

Com este acontecimento pretende-se garantir o grande encontro periódico das entidades e dos projectos que, tanto em meio urbano como meio rural, promovem o Desenvolvimento Local no nosso País.

Contactos: Organização Nacional Animar
Calçada do Marquês de Abrantes, 10 - 3º esq.
1120 - 719 LISBOA
Tel / Fax: 21 397 87 94
animar_lisboa@yahoo.com

Organização: Local Associação IN LOCO
Apartado 603 - 8001 - 975 Faro
Tel: 289 82 50 63 / 289 82 50 32 - Fax: 289 82 71 75
inloco@mail.telepac.pt · www.in-loco.pt

TERRITÓRIO, SOCIEDADE E POLÍTICA: CONTINUIDADES E RUPTURAS

Vila Real

16-18 de Setembro

Com organização do Departamento de Economia e Sociologia e da Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais, este Congresso visa facultar um espaço de comunicação e debate interdisciplinar que possibilite um "ponto da situação", tanto das perspectivas analíticas como das visões de acção sobre territórios e sociedades rurais.

O 1º Congresso de Estudos Rurais terá como temas: "Mundo Rural e Património", "Ambiente e Usos do Território", "Território, Agricultura e Desenvolvimento" e "Sociedade, Conhecimento e Políticas". Terá, ainda, diversos sub-temas: "Evolução sócio-demográfica, territorial e económica do país", "Idosos, adultos e jovens "rurais-locais" versus políticos e políticas", "(Des)articulação e (des)integração de políticas sectoriais e territoriais", "Do conhecimento sociológico e económico à intervenção social" e "Cidadania, poderes locais e democracia representativa".

Prazos: Recepção dos resumos das comunicações: até 15 de Fevereiro
Aceitação dos resumos/Distribuição dos resumos por Grupos de Debate: até 31 de Março
Recepção das comunicações: até 31 de Maio

Contactos: Adelaide Ferreira, adribeir@utad.pt
Laura Rainho, lauramar@utad.pt
Manuela Mourão, mmourao@utad.pt
Piedade Matos, piedade@utad.pt



QUINTAS DO CONCELHO

Paula Ferreira e Paulo Câmara, Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, 2000

Com o apoio do Programa LEADER II / LEADER OESTE

"As Quintas do concelho de Arruda dos Vinhos encerram 'tesouros'. Ter acesso aos mesmos não se revela tarefa fácil, pois há todo um património de construções, objectos, vivências, recordações e episódios perdidos, algures, em tempos passados, aos quais nenhum de nós pode aceder."

É neste contexto de evocação de uma memória do património que o livro Quintas do Concelho é construído. Não numa óptica meramente histórica, antes chamando a atenção para "...lugares belos, lugares que nos rodeiam, pelos quais o tempo passou..."

Depois de muito breves notas sobre Contextualização sócio-económica, Arquitectura e À procura de estruturas simbólicas, o livro descreve 35 quintas, todas elas ilustradas pelo pincel de Luís Pereira, em belíssimas aguarelas.

Um tema, uma abordagem e uma apresentação originais num livro objecto que revela e promove um concelho.



A OCUPAÇÃO HUMANA NA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE NA REGIÃO DE ENTRE CÕA E TÁVORA

António Sá Coixão, ACDR de Freixo de Numão, 2000

Com o apoio do Programa LEADER II / Douro Superior

Esta obra, volumosa, constituiu a tese de mestrado de arqueologia pré-histórica de António Sá Coixão, investigador de longa data e um permanente apaixonado pela sua região. "A ligação afectiva à região de estudo é fundamental para o êxito da pesquisa arqueológica..." referem os Professores Vítor e Susana Oliveira Jorge no Prefácio do livro.

Depois de um enquadramento geográfico e histórico do antigo distrito de entre Cõa e Távora, procede-se a um inventário dos vestígios pré-históricos recentes e respectivos trabalhos de prospecção. Tipologias, rituais funerários, manifestações artísticas, características da cerâmica são pistas para a interpretação da história local.

Em fichas técnicas individualizadas, surgem os sítios estudados nos concelhos de Vila Nova de Foz Cõa, Meda, S. João da Pesqueira e Penedono.

Uma obra indispensável para a história local e nacional.



ARTES & OFÍCIOS. AÇORES

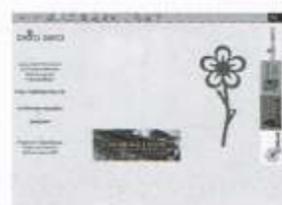
Alexandra Andrade, Centro Regional de Apoio ao Artesanato e ASDEPR, ADELIAÇOR e ARDE, 2000

Com o apoio do Programa LEADER II / ASDEPR, ADELIAÇOR e ARDE

Numa original e muito cuidada apresentação gráfica, este portfolio dá evidência ao riquíssimo artesanato dos Açores. Em fichas autónomas, são tratados os trabalhos de Madeira, Cestaria, Capacharia, Marfim e Osso, Flores artificiais, Metais, Papel recortado, Miolo de figueira e de hortênsia, Cerâmica, Tecelagem, Bordados, Rendas Pedra e Lapinhas e Registos.

Um objecto que se quer possuir e um documento que produz informação precisa e cuidada das tradições açorianas.

www.rede-futura.pt/beira-serra



A morada www.rede-futura.pt/beira-serra marca a presença da Beira Serra – Associação Promotora do Desenvolvimento Rural Integrado, na Internet. Aqui, podemos ficar a conhecer esta associação em todas as suas diversas vertentes, desde a formação à sua zona de intervenção, passando pelas actividades. As restantes possibilidades de consulta passam pelos projectos mais importantes em que a associação está envolvida e que, neste momento, são três:

O Projecto CAA, que consiste na criação de um centro que funciona como um recurso especializado aos grupos de risco e com o qual se pretende normalizar e acabar com os guetos no Bairro Social da Alâmpada; o Projecto NOW/m.a.r.i.a, que tem por objectivo ajudar as mulheres da região da Cova da Beira a integrarem-se no mercado de trabalho; e, o Projecto SEMEAR, cuja área de intervenção corresponde à parte oeste do concelho do Fundão, e que pretende acabar com a desertificação cada vez mais crescente que se verifica nesta região.

www.icep.pt



O Icep Portugal – Investimento, Comércio e Turismo, é um organismo oficial responsável pela promoção da economia portuguesa no mundo.

A atenção do Icep está direccionada para as empresas nacionais que querem desenvolver a sua actividade no exterior, empresas

estrangeiras que pretendem negociar com Portugal, investidores estrangeiros e portugueses no estrangeiro, operadores e agentes turísticos e turistas.

O Icep além de promover a imagem de Portugal e dos bens e serviços portugueses, promove, ainda, Portugal como destino turístico.

Neste site, podemos encontrar informações sobre diversos temas como: Portugal e mercados externos, empresas, investimento, oportunidades de negócios, Feiras em Portugal e no estrangeiro.

www.terrasdentro.pt



Em www.terrasdentro.pt a associação de desenvolvimento local, com sede em Alcáçovas, dá-se a conhecer aos cibermatistas. Na página de abertura, um índice permite aceder à informação pretendida sem grandes demoras. Localização, Origem, Ligações e Projectos e Progra-

mas são alguns dos títulos de consulta que constam deste índice e que permitem ficar a saber muito mais sobre a associação. Clicando, por exemplo, em Projectos e Programas fica-se logo com a ideia que o LEADER não é o único programa que a Terras Dentro gere. Porta Aberta, Pró-Montado e Luta contra a Pobreza no concelho do Alvito aparecem para confirmar isso mesmo. Neste site, é ainda possível "abrir" o jornal Terras do Cante e "entrar" no Centro de Documentação. Numa página arrumada, os temas são apresentados mas a consulta da documentação disponível é possível... mas só na associação.

FERNÃO MENDES PINTO, uma associação mor



Fotos: Álvaro Rosendo

Abertura, transparência, dinamismo, mulheres... um colosso. Palavras soltas numa mente sitiada. À minha frente estão duas jovens técnicas de uma associação, que vai a caminho dos seus 25 anos. Revelam-se exímias cicerones. Para construir uma ideia, ainda que embrionária, do monumento local Associação Fernão Mendes Pinto (AFMP) é preciso tempo e energia. Departamentos, divisões e pólos de desenvolvimento local espalham-se pelo concelho de Montemor-o-Velho e arredores. A jusante do Mondego a sua acção chega à Figueira da Foz e a montante ainda apanha Tentúgal. Além fronteiras acaba de integrar um Gabinete em Bruxelas. Dá trabalho a mais de 150 pessoas. É uma IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social. É uma ADL – Associação de Desenvolvimento Local. É uma ONGD – Organização Não Governamental para a Cooperação e Desenvolvimento. É a Associação Fernão Mendes Pinto.

O espírito do 25 de Abril ainda corria na alma das pessoas de boa vontade, quando um grupo de jovens activistas locais decidiu abraçar uma justa causa. No dia 28 de Fevereiro de 1977, abriam-se as portas do Infântario Jardim de Infância de Montemor-o-Velho. Passados seis anos, inaugurava-se o primeiro ATL (Atelier Tempos Livres), uma experiência piloto, tanto a nível distrital, como a nível nacional. Em 1986, com a criação do primeiro espaço desportivo coberto da freguesia de Montemor, implementava-se um novo instrumento de intervenção social. No ano seguinte, a AFMP ultrapassava os limites da Vila e, com o apoio dos serviços distritais da Segurança Social, dava início a um processo de ramificação que iria resultar na criação de nove ATL's, dois jardins de infância, o Centro de Estimulação Precoce de Montemor e o Centro Infante Dom Pedro de Tentúgal.

A associação cresceu e desenvolveu. Esta maturação estimulou o acordar para outras problemáticas. Embora Montemor fique a meio caminho entre a Figueira da Foz e Coimbra, o desenvolvimento mora sempre do outro lado. A proximidade revela-se asfixiante. Daí que a Fernão Mendes Pinto "passou a envolver-se em tudo quanto pudesse atrair para Montemor recursos e meios que servissem as enormes carências e necessidades ainda existentes". Multiplica-se, assim, um sem número de actividades, iniciativas e afins, que não vamos enumerar aqui.

"Descentralização"

Face à diversificação das áreas de intervenção, a associação sentiu a necessidade de se estruturar por departamentos e divisões. A AFMP tem cinco

grandes departamentos: Técnico, Economia Social, Formação e Desenvolvimento, Assuntos Sociais e Desporto. Estes departamentos dividem-se, por sua vez, em blocos. A título de exemplo, o Departamento de Assuntos Sociais conta 3 blocos: a Divisão de Educação e Acção Social; a Divisão de Direitos e Igualdades; os Serviços de Apoio à Inserção e Intervenção Comunitária. A nível da estrutura, há que sublinhar outro detalhe significativo: dentro de um universo de 150 funcionários, mais de 80% são mulheres.

À imagem dos diversos departamentos, espalhados pela Vila, a intervenção pretende ser descentralizada. Não é inocente. É uma bofetada de luva branca na cara da ordem estabelecida e institucionalizada. Nas palavras do presidente da direcção da associação, Victor Camarheiro: "Somos uma ADL, somos também uma organização para a cooperação e desenvolvimento, mas somos acima de tudo, por vocação e naturalidade, um grupo de montemorenses – diga-se "Gente" do Concelho de Montemor, contente com as suas origens, mas insatisfeita com seu desígnio. "Gente" que recusa ser diluída num certo marasmo medíocre a que, hoje como ontem, o mundo rural e a província parecem estar condenados pelo centralismo idiota e pretensioso que emana da capital." Esta réplica está presente tanto na microintervenção, como na macrointervenção social. Refira-se a constituição em 1998 dos cinco Pólos de Desenvolvimento Local (projecto LEADER), com os seus respectivos agentes de desenvolvimento local, formados in loco. Anabela Cruz, coordenadora dos Pólos de Desenvolvimento Local, conta, "uma das funções dos pólos passa pela descentralização das actividades da associação, mas também, por dar apoio à população e às associações locais. Cada vez mais, não só os dirigentes associativos, como a população, já se identificam muito com estes espaços."

Viva Europa!

O meio para saltar por cima de um centralismo castrador chama-se Europa. A integração de Portugal no círculo europeu é sinónimo de novos horizontes, em termos de políticas sociais e económicas, e de novas oportunidades, em termos de poder e âmbito de acção. A AFMP rendeu-se ao desígnio europeu. Enquanto membro da Organização Não Governamental Europeia "Contact 2103", vai partilhar um Gabinete Permanente em Bruxelas com as Confederações Francesa e Belga das Maisons de Jeunesse et Culture.

O salto deu-se, a partir de uma base sólida. Localmente, semearam-se infra-estruturas, cimentaram-se competências e fomentaram-se parcerias. Os marcos do poder de conciliação e de desenvolvimento da máquina AFMP são: a criação de duas Escolas Profissionais (Escola Profissional de Montemor-o-Velho, Escola Profissional Agrícola Afonso Duarte) e a constituição da Federação das Associações do Concelho de Montemor. E quando a AFMP integra os órgãos directivos da jovem AD ELO (Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego), a aposta estratégica continua a ser a mesma, dá pelo nome de parceria. Como diz Anabela Cruz, "o desenvolvimento local só pode ser conseguido, se se valorizarem e partilharem os recursos existentes. Tem que ser um processo participado, compartilhado por todos os actores sociais. As pessoas têm que conhecer o seu papel como actores sociais para participarem efectivamente no processo de desenvolvimento. Nestas zonas mais rurais é muito importante que as pessoas pensem em conjunto. Tem que haver partilha e valorização para que todos tenham consciência que o desenvolvimento local não passa ao lado, passa por todos nós".

Eu euro, tu euro, ele euro...

A última estrela que a Fernão Mendes Pinto colheu chama-se "EuroMor". A nível nacional e europeu ganhou o primeiro prémio do Concurso "Euro: Uma moeda para todos". É um projecto abrangente, de divulgação das implicações do euro na vida dos cidadãos, sobretudo dos mais desfavorecidos. Maria do Carmo Madaleno, técnica do Gabinete de Imagem, Comunicação e Marketing, conta: "este projecto tem uma parte de formação e uma parte dedicada à interacção com a população em si. Vamos formar educadores de infância, psicólogos, agentes, animadores, todo o tipo de técnicos, que trabalham directamente com a população, para que eles se tornem agentes disseminadores dessa informação. Depois temos uma acção que é o EuroLocal. Trata-se de dotar os Pólos com informação sobre o euro. Também está prevista uma reunião com todas as associações e comerciantes locais para se organizar o simulacro de uma feira popular tradicional, onde todos produtos seriam vendidos em euros. O EuroMóvel é uma acção virada para a itinerância. Uma caravana vai percorrer as freguesias do Concelho, distribuindo informação e material de divulgação. Finalmente, o EuroEmpresas dirige-se, mais concretamente, aos comerciantes." Entretanto a Comissão Nacional do Euro também se deixou seduzir pelo projecto e lançou um novo desafio à



Foto: Pinus Verde

AFMP. "Convidou-a a alargar o âmbito desta iniciativa. Em vez de ser só o EuroMor, ser o EuroCentro. É um projecto muito mais envolvente. São mais concelhos, mais freguesias, mas a filosofia é a mesma."

A palavra final desta peça não me pertence, vai para um dos projectos mestre da Associação Fernão Mendes Pinto, o REA-NIMA. Variação sobre o tema do desenvolvimento. "O trabalho em prol do desenvolvimento é um processo, é potenciar e desenvolver nas e com as pessoas novos horizontes, novas solidariedades. Esse trabalho deverá constituir-se, sobretudo, como um espaço de comunicação, onde as várias histórias e experiências de vida se podem encontrar. Esse trabalho surge como uma teia – uma teia que ligará os fios para animar e reanimar as comunidades."

Maria do Rosário Aranha

1 "Homenagem ao Professor Charles Ralph Boxer", Centro de Estudos do Mar, AFMP, 1999, p.8.

"O espelho da associação é, não tanto a sua obra, mas sim a sua participação." As palavras de Paulo Fernandes, director executivo da Pinus Verde, reflectem o espírito que norteou a criação da associação. Primeiro, foram as pequenas reuniões em cada aldeia e lugar, de onde sala um representante, "o 'homem bom' da aldeia, que se juntava com outros 'homens bons', até se fazer a comissão instaladora da associação". Depois de criada uma base social, a associação foi formalmente constituída. O trabalho iniciado em 1997, culminou na apresentação oficial da Pinus Verde em 1998.

O segundo passo foi abrir a associação às colectividades privadas e, mais tarde, às entidades públicas. Mas, a descentralização foi a palavra de ordem. "Começámos com as juntas de freguesia mais pequenas, até chegarmos à freguesia maior", e por fim, só três anos depois, a associação se abriu à autarquia do Fundão.

A Pinus Verde está sediada em Bogas de Cima, "a freguesia com maiores problemas de desertificação", e estende-se por um território que se define como um espaço variável, com dois eixos. Um que vai da encosta sul da Serra da Gardunha até à barragem de Santa Lúzia; e outro que vai do sul da Serra da Estrela até às áreas limitrofes de Oleiros e Castelo Branco. Uma mancha que se estende por todo o contínuo florestal da zona centro, e que não se circunscreve a fronteiras administrativas.

Uma área de intervenção marcada por uma acentuada desertificação populacional, pelo isolamento e pelo envelhecimento da população, mas que tem na floresta a base de todo o processo de desenvolvimento económico. Esta realidade fez com que a Pinus Verde nascesse como Associação de Produtores Florestais.

A componente florestal nunca se perdeu. A associação conta com a participação de

engenheiros florestais e de uma equipa de sapadores, trabalha a vertente de educação ambiental, e dedica-se à protecção dos produtos da floresta, principalmente apícolas e agro-pecuários. Só que cedo se concluiu que "não podíamos trabalhar a propriedade, sem pensarmos nos processos de sustentabilidade das aldeias", e surgiu a necessidade da associação se ramificar.

Elaborou-se então um Plano de Acção denominado "Serra, Xisto e Rio", traçado para os próximos sete ou oito anos, que envolve três eixos de intervenção prioritários: estabelecer ligações entre ambas as margens do rio Zêzere; desenvolver projectos integrados de requalificação do património rural e industrial; e solidificar a rede de animação sócio-cultural.

A atenção dada aos produtos típicos, é feita sempre com um olhar na inovação e na criação de dinâmicas. "Temos que fazer a ligação entre estes territórios rurais periféricos e os centros urbanos, a ligação entre os saberes tradicionais e os saberes mais inovadores e contemporâneos." E como é que isso se faz? "Fazemos uma semana cultural em que juntamos DJ's com tocadores de bombos, ou juntamos curtas-metragens com tecelagem artesanal, e até já utilizámos os teares como elementos de percussão."

Esta aposta na inovação passa necessariamente pela qualidade. No projecto em que colocaram as várias aldeias a tocar bombos lado a lado, o animador foi Rui Júnior, um dos mais conceituados músicos portugueses na área de percussão. "Tentamos procurar pessoas altamente qualificadas e que possam depois desenvolver o projecto local. É uma coisa que as associações têm de fazer é procurar os recursos humanos mas qualificados para as coisas que pretendem."

J.L.

ficha técnica: nome: Associação Fernão Mendes Pinto | morada: Rua Dr. José Galvão, 211 – Ap.º 9 – 3140-853 Montemor-o-Velho | telefone: 239.687170 | fax: 239.687175 | e.mail: afmp@esotérica.pt | presidente da direcção: Victor Camarneiro

ficha técnica: nome: PINUS VERDE – Associação de Produtores Florestais, Apícolas e Agro-pecuários de Bogas | morada: Largo da Videira, nº 4 – 6230 – 140 Bogas de Cima | telefone e fax: 275647342 | e.mail: pinusverde@hotmail.com | equipa: Paulo Fernandes (director executivo), Orlando Martins (director executivo para a floresta), Filipe Gonçalves (administrativo), Vítor Matos (técnico florestal), Sofia Oliveira (técnica de ordenamento do território), Sónia Neto (jurista), João Carrola (gestão e contabilidade), e equipa de sapadores florestais.



"Toma lá este lencinho/ com um raminho de flores/ eu bem sei a quem/ o bou dar a quem/ tem outros amores". Eram quadras como esta que as raparigas em "idade casadoira" bordavam num pano fino de linho ou num lenço de algodão e ofereciam ao rapaz de quem gostavam. Este, se estivesse de acordo com a pretensão amorosa da rapariga, passava a usá-lo ao pescoço ou no bolso do casaco do fato domingueiro. Só então se iniciava o namoro.

lenços de namorados

texto e foto de Paula Matos dos Santos



A tradição dos lenços de namorados parece estar nos lenços senhoris dos séculos XVII e XVIII, na região do Minho – Alto Cávado –, embora também haja referência aos mesmos noutras regiões, nomeadamente, Alentejo e Açores. Os lenços - parte integrante do guarda roupa feminino da época - eram, em geral, quadrados, de linho ou de algodão e bordados conforme o talento e a imaginação da bordadeira mas sempre com o objectivo de conquistar o namorado.

O ponto de cruz parece ter sido o ponto original destes lenços e por isso a sua confecção era muito morosa, levando por vezes semanas e até meses. Com o passar dos anos, a estratégia da bordadeira para diminuir esse tempo foi encontrada na utilização de pontos mais fáceis de bordar, como o "ponto pé-de-flor" ou o "ponto cadeia", e recorrendo frequentemente ao "crivo" e ao "cheio".

Foi no século XIX, porém, que os lenços de namorados sofreram a maior alteração. Com a vulgarização das cores, nos anos 30, as bordadeiras deixaram de usar – como até aí – apenas o vermelho e o preto no ponto cruz, passando a utilizar as novas cores.

A temática nestes lenços é muito variada e vai desde a representação de símbolos religiosos ligados ao acto do casamento, a testemunhos de acontecimentos marcantes em determinadas épocas, como a emigração para o Brasil. Mas também é comum verem-se nalguns lenços cestas, cântaros e pipas bordadas numa alusão às vindimas e outros trabalhos agrícolas. Para além de desenhos

de passarinhos, ramos, flores, etc., as raparigas também bordavam quadras, uma data, um nome, ou outros dizeres amorosos, trocando, muitas vezes, os "vês" pelos "bês" e outros atropelos linguísticos que ainda hoje, por tradição, se reproduzem na íntegra. Em todos, porém, o tema do amor está presente quer através da representação de corações quer através da palavra amor neles bordada.

Os tempos mudam os hábitos e os gostos, e a tradição já não é o que era. Mas o artesanato não pode ficar indiferente a esta mudança. Foi no Minho, onde o bordado sempre se revelou um elemento rico e exuberante, e se pensa que esteja a origem desta tradição, que os lenços de namorados "renasceram" depois de anos votados ao esquecimento e vítimas da concorrência dos produtos industriais.

Em Vila Verde, no coração minhoto, duas entidades vêm desenvolvendo, desde meados dos anos 80, um trabalho (notável, diga-se) de recolha, reprodução e divulgação dos lenços de namorados: a Associação Cultural, Recreativa e Musical de Abolm da Nóbrega (ACRMAN), desde 1986, e a Aliança Artesanal, uma cooperativa de artesãs orientadas sobretudo para os bordados criada em 1988. Uma e outra têm, desde então, como principal actividade a recuperação de modelos e a confecção dos lenços de namorados sendo, neste momento, duas referências imprescindíveis a nível de mercado.

Apoiadas ambas pelo Programa LEADER, através da Associação de Desenvolvimento

das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave – ATAHCA – na promoção e divulgação dos lenços de namorados, a Aliança Artesanal e a ACRMAN têm vindo a apostar na formação para dar continuidade à sua produção e na divulgação, nomeadamente, através de feiras ou exposições. Já não se trata de manter uma tradição, pois há muito que bordar deixou de ser uma das principais actividades das meninas, como "antigamente", mas dar a conhecer, mostrar.

Foi este também o principal objectivo que levou a "Arte da Terra" (representante da Aliança Artesanal) a organizar uma exposição – uma das maiores exposições de lenços de namorados realizadas no país – na sua loja em Almada (Lisboa). De 7 de Fevereiro a 17 de Março foi possível apreciar, ao vivo, os mais ínfimos pormenores dos lenços de namorados, alguns deles exemplares raros provenientes de colecções particulares.

O "Dia dos Namorados", que a sociedade impôs como dia de troca de presentes entre os que se gostam, levou alguns casais à "Arte da Terra" e houve até raparigas que quiseram reviver a tradição oferecendo um lenço ao seu amado. Os preços é que não são muito convidativos: de 12 mil e quinhentos escudos a centenas de contos. Por isso, os lenços miniaturas (em tudo semelhantes aos maiores, excepto nas dimensões) por 5.800 escudos foram quase sempre a alternativa. O que prova, também, que o artesanato como actividade económica passa pela sua adaptação a novos padrões de vida e consumo, sem contudo desvirtuar as suas características tradicionais.

Ficha Técnica

Pessoas e Lugares

Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER II

Propriedade:

INDE - Intercooperação e Desenvolvimento, CRL

Administração e Redacção:

INDE/Célula de Animação da Rede Portuguesa LEADER II
Rua Marquesa de Aloma, nº 34 – 2º Esq.
1700-304 LISBOA
Tel. 21.8446595 | Fax. 21.8446623
Email. caleader@inde.pt
Site: <http://caleader.inde.pt>

Mensário

Director: Samuel Thirion

Editor: Camilo Mortágua

Chefe de Redacção:
Francisco Botelho

Editor Gráfico: Ana Alvim / Isto É

Redacção: Helena Santos, João Limão, Paula Matos dos Santos, Rosário Aranha

Colaboram neste número:

ADIBER, ADIRN, ADRIL, IN LOCO, Luis Alvarez, Luis Chaves, VICENTINA

Paginação e pré-impressão:

Isto é, comunicação visual, lda
Rua de Serralves, 693-697
Apartado 1503
4107-001 PORTO
Tel.: 22 616 65 70 | Fax: 22 616 65 79
e-mail: isto-e@esoterica.pt

Impressão: Tipografia Silvas, CRL
Rua D. Pedro V, 122 - 1º E
1250-094 LISBOA

Número de exemplares: 4.000

Depósito Legal nº 142 507/99

Registo ICS nº 123 607



Comissão Europeia
Programa de Iniciativa Comunitária LEADER II